

Introdução:

1

O Livro de Isaías é um dos livros mais amados da Bíblia, é talvez o mais conhecido dos livros proféticos. Ele contém diversas passagens que são bem conhecidas entre os estudantes da Bíblia (por exemplo, 1.18; 7.14; 9.6-7; 26.8; 40.3; 31; 53).¹

Isaías atravessou o palco da história mais ou menos à metade do caminho entre Moisés e Cristo. Ele viveu durante os dias do poderoso Império Assírio. Ele antecipou a queda desse império e a ascensão de seus dois sucessores, os caldeus e os persas. Este profeta foi central na ênfase teológica. Ele proclamou em Judá os grandes princípios da salvação pela fé, a expiação substitutiva, o reino e a ressurreição.

Isaías é citado diretamente no Novo Testamento em torno de 65 vezes, muito mais do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento, além de ser mencionado pelo nome, cerca de 20 vezes.

I. O autor

“Visão de Isaías, filho de Amoz, que ele teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá” (Is 1.1).

“Isaías” significa “O Senhor é salvação”, e a palavra salvação é repetida muitas vezes no livro. Ainda que se saiba mais sobre Isaías do que a maioria dos outros profetas, as informações sobre ele ainda são escassas. Provavelmente, Isaías residia em Jerusalém, e teve acesso à corte real. Segundo a tradição, ele era primo do rei Uzias, mas não existe nenhuma evidência sólida quanto a isso. Ele teve contato pessoal com pelo menos dois dos reis de Judá: Acáz e Ezequias (7.3, 38.1, 39.3).

Isaías era filho de Amoz, mas não deve ser confundido com o profeta Amós. Ele era casado, mas o nome de sua esposa não é conhecido. Ela é simplesmente chamada de “a profetisa” (8.3). Seus filhos receberam nomes simbólicos: Sear-Jasube (7.3) significa “Um-Resto-Volverá”.² O segundo filho, Maer-Salal-Hás-Baz (8.1), que significa “Rápido-Despojo-Presa-Segura”.³ Isaías começou o seu ministério perto do fim do reinado de

¹ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1027). Wheaton, IL: Victor Books.

² Esse nome devia recordar ao rei que o SENHOR não deixaria de manter a promessa feita a Davi (2Sm 7.1-16), apesar da gravidade da situação.

³ Rápido-Despojo tem a ver com os invasores assírios que serão rápidos em espoliar a terra, não deixando qualquer dúvida de quem será o vencedor na batalha. Presa segura pede que eles apressem os passos para levar os despojos, ou seja, para saquear, de outra perspectiva, às profecias que haviam sido anunciadas em 7.18-25. Soldados gritavam essas palavras para seus

Uzias, cerca de 758 a.C. Seu ministério estendeu-se por cerca de sessenta anos, através dos reinados de Jotão, Acáz e Ezequias.⁴ Segundo a tradição Isaías morreu como um mártir, cerca de 680 a.C., no início do reinado do ímpio Manassés. Diz à lenda que ele foi serrado por este rei (cf. Hb 11.37).

II. A mensagem do livro

O tema de Isaías é o mesmo do significado do seu nome: “O Senhor é a salvação”. O objetivo imediato do livro era ensinar a verdade de que a salvação é pela graça. Isaías demonstrou o papel de Judá, no plano de Deus, como instrumento através do qual o Messias viria ao mundo.⁵

Muitos estudiosos modernos dividem o livro em duas ou mais partes e dizem que cada parte possui um autor diferente. No entanto, de acordo com a tradição judaica e cristã, o livro tem apenas um autor. Um único rolo de papel foi usado para todo o livro, como aprendemos não apenas a partir de *Qumran*,⁶ mas a partir de Lc 4.17 (em que a leitura foi escolhida a partir de um dos capítulos mais recentes).⁷

Assim, o livro de Isaías divide-se em duas seções, capítulos 1-39 e capítulos 40-66.⁸ A primeira seção adverte os judeus sobre a invasão assíria iminente, enquanto a segunda seção encoraja os cativos a retornarem da Babilônia. O tema principal da primeira seção é o castigo de Judá por seus pecados, enquanto o tema principal da segunda seção é a consolação dos cativos após o seu sofrimento.

Isaías experimentou os acontecimentos dos primeiros trinta e nove capítulos, mas profetizou os acontecimentos da última seção do livro. Na primeira seção, Assíria era o principal inimigo, na última seção, o inimigo é a Babilônia. Em última análise, a redenção para Israel deve vir do “Servo ideal”, o Messias, que realizará o que o servo-nação não pode fazer. Isso explica os chamados “cânticos do servo” na segunda seção de Isaías (42.1-9, 49.1-13, 50.4-11, 52.13-53.12).

O livro também enfatiza a soberania de Deus sobre as nações. Ele levantou a Assíria e a Babilônia como instrumentos para punir o Seu povo rebelde, mas também disciplinou tanto a Assíria quanto a Babilônia por causa da arrogância e crueldade. Desta

companheiros quando derrotavam e saqueavam seus inimigos. Watts, J. D. W. (1998). *Isaiah 1-33* (Vol. 24, p. 112-113). Dallas: Word, Incorporated.

⁴ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is). Joplin, MO: College Press.

⁵ Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is). Joplin, MO: College Press.

⁶ *Qumran, Khirbet Qumran*, “ruína da mancha cinzenta”, é um sítio arqueológico localizado a uma milha da margem noroeste do Mar Morto, a 12 km de Jericó e a cerca de 22 quilômetros a leste de Jerusalém, em Israel. Qumran tornou-se célebre em 1947 com a descoberta de manuscritos antigos que ficaram conhecidos como os Manuscritos do Mar Morto. Achtemeier, P. J., Harper & Row e Society of Biblical Literature. (1985). In Harper’s Bible dictionary. San Francisco: Harper & Row.

⁷ Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 630). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

⁸ Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe’s Expository Outlines on the Old Testament* (Is). Wheaton, IL: Victor Books.

forma, o Senhor declarou a Sua infinita superioridade sobre os ídolos e deuses das nações. Eles eram produtos de mãos humanas e inativos, mas o Criador domina sobre todo o universo.⁹

O Livro de Isaías é o primeiro dos 17 livros proféticos do Antigo Testamento não porque seja o mais antigo, mas porque é o mais completo em conteúdo.¹⁰ Além disso, tem sido sugerido que o livro de Isaías é como uma “Bíblia em miniatura”. Seus 66 capítulos são divididos em duas partes, 39 capítulos na primeira divisão (como o Antigo Testamento) e 27 capítulos na segunda divisão (como o Novo Testamento). Os primeiros 39 capítulos enfatizam o julgamento, os últimos 27 enfatizam a misericórdia e conforto divino.

III. Contexto histórico

A nação de Israel foi dividida após a morte de Salomão, as dez tribos do norte foram organizadas como Israel, e as duas tribos do sul como Judá (1Rs 11.9-13, 43). A capital de Israel era Samaria, a capital de Judá, Jerusalém. O profeta Isaías ministrou em Jerusalém, mas suas mensagens tocaram tanto o norte quanto o reino do sul.¹¹

Depois da morte do rei Uzias (c. 790-739 a.C.), seu filho Jotão (c. 750-731 a.C.) teve que assumir as responsabilidades do reino. Durante o seu reinado (2Rs 15.19), a Assíria começava a emergir como uma nova grande potência internacional sob a liderança de Tiglate-Pileser (c. 745-727 a.C.). Nesse tempo, Judá começou a enfrentar também a oposição de Israel e da Síria nas fronteiras do norte (2Rs 15.37). Durante os últimos doze anos do reinado de Jotão, seu filho Acaz serviu como corregente.

Acaz tinha 25 anos quando começou a reinar em Judá e reinou até os 41 anos (2Cr 28.1-8; c. 735-715 a.C.). Nesse tempo, a Síria e Israel fizeram uma aliança para combater a emergente Assíria, que ameaçava pelo leste, mas Acaz recusou-se a participar (2Rs 16.5; Is 7.6). Por causa disso, seu vizinho do norte queria destroná-lo, o que resultou em guerra (734 a.C.).

Em vez de confiar no Senhor (Is 7.10-16), o rei Acaz pediu ajuda ao rei da Assíria (2Rs 16.7), que lhe respondeu de bom grado. Ele derrotou Israel em 721 a.C., mas Judá tornou-se um estado vassalo da Assíria, o preço que Acaz teve que pagar por sua segurança. Como consequência da aliança de Acaz com a Assíria, ele construiu um altar pagão no templo de Salomão (2Rs 16.10-16; 2Cr 28.3). Durante o seu reinado (722 a.C.), a Assíria tomou Samaria, capital do Reino do Norte e levou muitas pessoas de Israel para o cativeiro (2Rs 17.6, 24).

⁹ Chisholm, R. B. (1998). The Major Prophets. In D. S. Dockery (Org.), *Holman concise Bible commentary* (p. 262–263). Nashville, TN: Broadman & Holman Publishers.

¹⁰ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1030). Wheaton, IL: Victor Books.

¹¹ Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament* (Is). Wheaton, IL: Victor Books.

Depois da morte de Acaz, Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar. Ezequias reinou durante 42 anos e foi um dos maiores reis de Judá (2Rs 18-20; 2Cr 29-32). Ele não apenas fortaleceu a cidade de Jerusalém e a nação de Judá, mas levou o povo de volta ao Senhor. Ele construiu o sistema de água famoso que ainda está de pé em Jerusalém. O Túnel de Ezequias ou Tunel de Siloé é um túnel ou aqueduto que foi escavado na rocha sólida, escavado embaixo de Ophel na cidade de Jerusalém por volta de 701 a.C. durante o reinado de Ezequias. O túnel, que conduzia a Fonte de Giom até o tanque de Siloé, foi projetado para agir como um Aqueduto para abastecer de água a Jerusalém durante o cerco organizado pelos assírios, conduzidos por Senaqueribe.

A ameaça de uma invasão da Assíria forçou Judá a pagar pesados tributos a essa grande potência. Em 701 a.C., Ezequias foi acometido de uma doença muito grave, que ameaçava tirar a sua vida. No entanto, ele orou a Deus que, graciosamente, lhe deu mais 15 anos de vida (2Rs 20; Is 38), até 686 a.C. Quando a Assíria começou a enfraquecer, por causa de disputas internas, Ezequias recusou-se a continuar pagando-lhe qualquer tributo (2Rs 18.7). Como consequência, em 701 a.C., Senaqueribe, o rei assírio, invadiu as fronteiras do reino de Judá, marchando rumo ao Egito pela parte sul de Israel. Durante a investida, ele destruiu muitas cidades de Judá (2Rs 18.13).

Enquanto estava sitiando Laquis, ele enviou um contingente para sitiar Jerusalém (2Rs 18.17-19.8; Is 36.2-37.8). A expedição falhou. Contudo, numa segunda tentativa, ele enviou mensageiros a Jerusalém, exigindo rendição imediata (2Rs 19.10; Is 37.9). Mas, ao contrário de Acaz, Ezequias confiou no Senhor. Ele se prostrou diante de Deus em oração, apresentou-lhe seu problema, e confiou nas palavras que Deus proferiu através de Isaías (Is 37.14-35). Com o encorajamento de Isaías, Ezequias se recusou a render-se e o exército de Senaqueribe caiu diante do Senhor. O Anjo do Senhor feriu no arraial dos assírios, cento e oitenta e cinco mil soldados; e, quando os restantes se levantaram pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres (2Rs 19.35). Senaqueribe retonou para Nínive e nunca mais ameaçou Judá.

A Assíria foi derrotada pelos egípcios, que em seguida, caíram diante dos babilônios (606-587 a.C.). Depois, os babilônios levaram Judá para o cativeiro (Dn 1). Assim, na primeira metade de seu livro, Isaías aconselhou a nação sobre a Assíria; na última metade, ele consolou o remanescente relativo ao seu retorno da Babilônia.¹²

IV. Cristo em Isaías

Em Isaías encontramos um rico quadro profético a respeito de Jesus Cristo. Vemos o Seu nascimento (Is 9.6, 7.14; Mt 1.23), o ministério de João Batista (Is 40.3-6; Mt 3.1); Cristo ungido pelo Espírito (Is 61.1-2; Lc 4.17-19); Cristo Servo (Is 42.1-4; Mt 12.17-21); A rejeição de Israel contra Cristo (Is 6.9-11; Jo 12.38; Mt 13.10-15; At 28.26-27; Rm 11.8); A pedra de tropeço (Is 8.14 e 28.16; Rm 9.32-33 e 10.11; 1Pe 2.6); O ministério de Cristo aos gentios (Is 49.6; Lc 2.32; At 13.47; Mt 4.15-16); O sofrimento e a morte de Cristo (Is 52.13-53.12); Sua ressurreição (Is 55.3; At 13.34; 45.23; Fp 2.10-11 e

¹² Wiersbe, W. W. (1993). *Wiersbe's Expository Outlines on the Old Testament (Is)*. Wheaton, IL: Victor Books.

Rm 14.11); e a vinda do Rei (Is 9.6 -7, 11.1; 32.1-2; 59.20-21; Rm 11.26-27; 63.2-3; Ap 19.13-15).

V. Esboço:

O esboço abaixo ajudará a obter uma visão geral deste magnífico livro.

Tema: A salvação do Senhor

I. A condenação - (1-39)

1. Sermões contra Judá e Israel - (1-12)
2. Encargos de julgamento contra os gentios - (13-23)
3. Canções sobre Futuro Glória - (24-27)
4. Desgraças do juízo vindouro da Assíria - (28-35)
5. Interlúdio - Histórico - (36-39)
 - a. Ezequias cercado pela Assíria - (36-37)
 - b. Ezequias enganado pela Babilônia - (37-38)

II. A consolação - (40-66)

1. A grandeza de Deus - (40-48) (O pai contra ídolos)
2. A graça de Deus - (49-57) (O Filho, o Servo de Deus)
3. A glória de Deus - (58-66) (O Espírito e o reino)

Isaías começa com uma série de sermões denunciando o pecado: Os pecados pessoais dos indivíduos (capítulos 1-6) e os pecados nacionais dos líderes (capítulos 7-12). Ele adverte sobre o julgamento e clama por arrependimento.

Nos capítulos (13-23), Isaías denuncia as nações por seus pecados e adverte sobre o julgamento de Deus. Tanto Israel quanto Judá haviam pecado contra a Lei de Deus e foram ainda mais culpados do que os seus vizinhos.

Ao estudar o Livro de Isaías, é possível observar que o profeta intercala mensagens de esperança com palavras de julgamento. Por exemplo, Isaías 24-27 são “cânticos de esperança” que descrevem a glória do reino futuro. Isaías vê um dia em que os dois reinos (Israel e Judá) voltarão para a terra e entrarão nas bênçãos do reino prometido.

Os capítulos 28-35 focalizam a invasão iminente da Assíria contra Israel e Judá. O reino do norte (Israel) será destruído e as dez tribos dominadas pelo Império Assírio. (Esta é a origem dos samaritanos, que eram parte judeus e parte gentios).¹³

Neste ponto, Isaías passa da profecia para a história e focaliza dois principais eventos que ocorreram durante o reinado de Ezequias: o livramento miraculoso de Jerusalém (capítulos 36-37), e a cooperação tola de Ezequias com os babilônios (capítulos 38-39). Esta seção faz uma transição entre a Assíria e a Babilônia. Já os últimos vinte e sete capítulos olham para o retorno do remanescente judeu do cativo babilônico.

Isaías 40-66 é chamado de “O Livro da Consolação”. Dividido em três seções, cada uma se concentra em uma pessoa diferente da Divindade. Os capítulos 40-48 exaltam a grandeza de Deus, o Pai; Os capítulos 49-57, a graça de Deus, o Filho, Servo Sofredor de Deus e os capítulos 58-66, a glória do reino futuro, quando o Espírito será derramado sobre o povo de Deus (59.19 e 21; 61.1, e 63.10-11 e 14).¹⁴

Mas a maior mensagem de Isaías é a sua palavra de salvação, anunciando a vinda do Messias, o Servo do Senhor, que morreria pelos pecadores e um dia retornará para estabelecer o Seu reino glorioso (Is 53). Isaías é conhecido como “profeta evangélico”, ele falou muito a respeito da graça de Deus para com Israel, especialmente nos últimos 27 capítulos. Ao estudar Isaías é possível notar a ênfase na mensagem pessoal do perdão de Deus:

“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã” (Is 1.18).

“Desfaço as tuas transgressões como a névoa e os teus pecados, como a nuvem; torna-te para mim, porque eu te remi” (Is 44.22).

“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro” (Is 43.25).

Como pode um Deus justo e reto, perdoar os pecados e não mais se lembrar? Através do Cordeiro de Deus que foi crucificado:

“Mas ele [Jesus] foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Is 53.5).

¹³ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 13–14). Wheaton, IL: Victor Books.

¹⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 15). Wheaton, IL: Victor Books.